



19º Congresso
Brasileiro de
**Nefrologia
Pediátrica**



Trabalhos Científicos

Título: Rim Policístico Em Adolescente: Relato De Caso

Autores: RAFAELA SORPILE ARAÚJO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), CASCAVEL-PR), MARIANA DEFAZIO ZOMERFELD (UNIOESTE-CASCAVEL-PR), FERNANDA BORTOLANZA HERNANDES (UNIOESTE-CASCAVEL-PR), ESTELA CRISTINA GIGLIO SOUZA (UNIOESTE-CASCAVEL-PR), CARMEM DENISE ROYER (UNIOESTE-CASCAVEL-PR), ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO ARGENTINO (UNIOESTE-CASCAVEL-PR), FERNANDO CÁRITAS SOUZA (UNIOESTE-CASCAVEL-PR), SIMONE PAULA MÜLLER (UNIOESTE-CASCAVEL-PR), GUSTAVO JORGE MAFTUM (UNIOESTE-CASCAVEL-PR), MARCOS ANTONIO DA SILVA CRISTOVAM (UNIOESTE-CASCAVEL-PR)

Resumo: **INTRODUÇÃO** A doença renal policística em crianças é secundária a duas condições hereditárias: doença renal policística dominante e doença renal policística recessiva. No caso de doença recessiva, a incidência estimada é de 1:20.000 nascidos vivos e a idade de apresentação varia com aproximadamente um terço dos pacientes se apresentando antes de 1 ano de idade, um terço entre 1 e 20 anos e um terço após os 20 anos. Já na doença dominante, embora seja um distúrbio genético comum (1:1000 nascidos vivos), os indivíduos afetados geralmente não desenvolvem doença sintomática antes da idade adulta. Nestes casos, o diagnóstico é tipicamente estabelecido por uma história familiar positiva e confirmada por exame de imagem. **DESCRIÇÃO DO CASO** J.N.L, feminino, 12 anos, com história de lombalgia, mialgia e fraqueza. Realizado exame de ressonância magnética de região lombar que evidenciou “múltiplos cistos renais bilaterais, sendo o maior com 2,5 cm à esquerda, sugestivo de doença renal policística”. Aos quatro anos havia realizado ultrassonografia que evidenciou rins normais. Não havia histórico familiar de doença renal crônica, nem tampouco de rim policístico, apenas parentes com litíase renal. Exame de urina de 24 horas: microalbuminúria (268 mg). Estimativa de filtração glomerular pela fórmula de Schwartz de 116 ml/min/1,73 m² (outubro/2021). **DISCUSSÃO** O caso exposto apresenta um desafio diagnóstico, dado que a faixa etária da apresentação não é característica para rins policísticos dominantes nem recessivos. Além disso, o histórico familiar negativo afastou a possibilidade de doença renal policística dominante. **CONCLUSÃO** Rins policísticos são raros e causam grave morbidade com progressão nos indivíduos acometidos. O diagnóstico pode ser dificultado na ausência de dados epidemiológicos associados.